

Médicos ameaçam parar em protesto contra o caos

Alan Marques

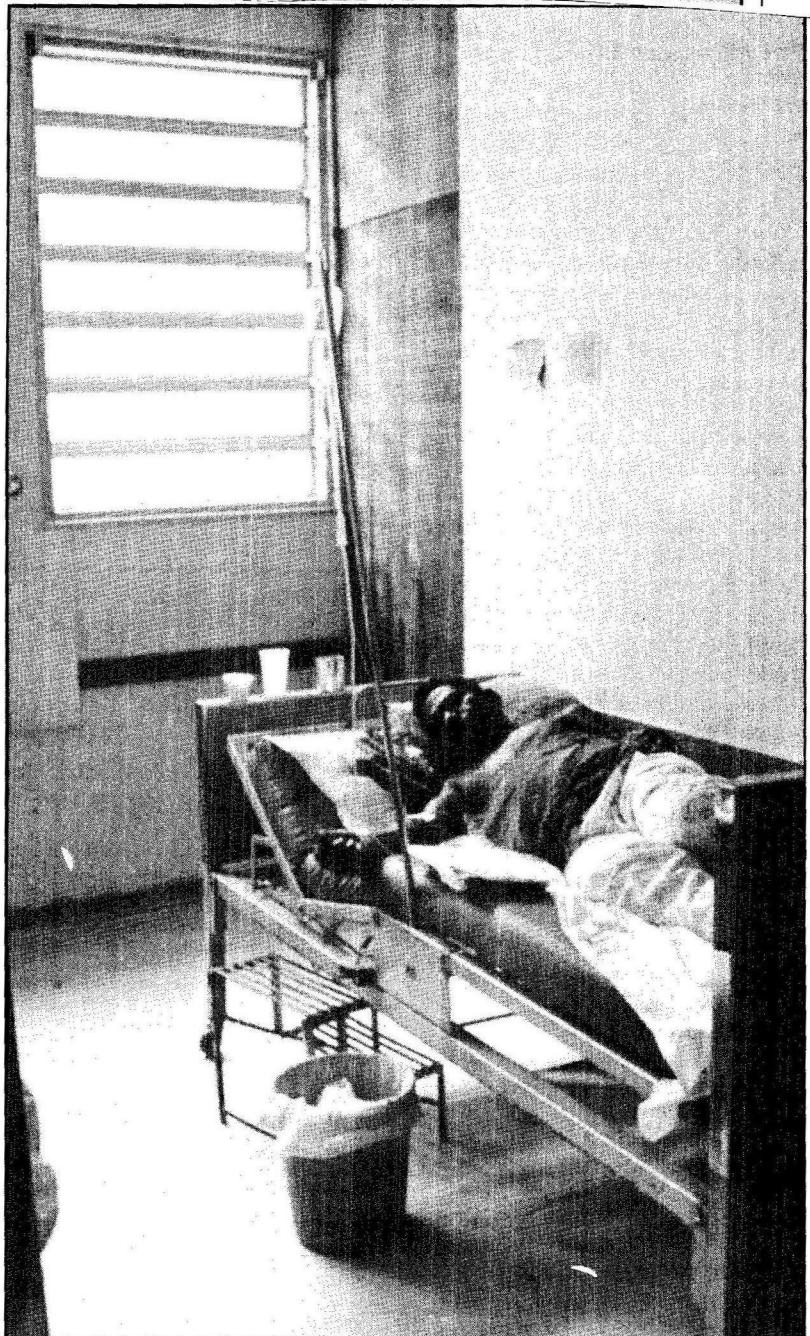
Os médicos da Fundação Hospitalar do Distrito Federal ameaçam paralisar suas atividades, caso não consigam o que consideram "condições dignas de trabalho". O indicativo de greve poderá ser definido pela categoria em assembleia no próximo dia 7, segundo informou a presidente do Sindicato dos Médicos, Maria José da Conceição, a Maninha. Ontem pela manhã, a diretoria do sindicato discutiu com o corpo clínico do Hospital Regional do Gama (HRG) suas principais carências no atendimento ao público.

Desde o início de outubro, o sindicato vem visitando os hospitais regionais e recolhendo queixas. "No HRG a falta de material é crônica. Faltam desde formulários até seringas e medicamentos", avalia o diretor Paulo Luciano Pucci. As cirurgias consideradas "não urgentes", como extração de vesícula, foram suspensas por falta de anestésicos, e há cerca de quatro anos uma ala do pronto-socorro infantil funciona em 12 salas improvisadas. O hospital dispõe de 315 médicos para atender uma demanda média diária de cerca de 2 mil pacientes externos por dia e 450 internos.

Paulo Pucci define a situação atual do hospital como "insustentável". Segundo informou, em dois anos, o volume de atendimento cresceu cerca de 70% em alguns setores (emergência, clínica médica e pediatria) e o quadro de profissionais em apenas 7%. "Já estamos trabalhando com dificuldades há muito tempo. Hoje, precisaríamos aumentar o quadro de recursos humanos, no mínimo, em 50%, com urgência. Mas, para ter condições de dar um bom atendimento real necessitariamo dobrá-lo", afirmou.

As condições dos outros hospitais regionais, na avaliação de Maninha, não diferem muito da encontrada no HRG. "A situação da rede hospitalar pública no DF varia entre menos e mais dramática", define. A FHDF conta hoje com 2.780 médicos quando, segundo ela, seriam necessários cerca de 3.500 para atender a toda a demanda do DF e das cidades goianas vizinhas, como Luziânia e Brasilinha, que utilizam os serviços.

Ética — Durante a reunião, a alternativa apontada foi o encontro da categoria em assembleia e a discussão



O Hospital Regional do Gama tem 450 doentes internados

são da pauta de reivindicações a ser entregue ao governo do Distrito Federal. As três principais seriam o aumento de recursos humanos, de recursos técnicos e ampliação de espaços físicos. "Se o GDF não apresentar soluções práticas e imediatas para corrigir a situação e chegarmos à conclusão que estamos expondo o público a uma condição de negligência médica ou erro técnico por falta de condições de trabalho e de material, poderemos optar por paralisar o atendimento. É uma questão de ética", destacou Maninha.

O HRG foi criado inicialmente

para atender o Gama, mas hoje responde pelos pacientes da cidade satélite de Santa Maria, que tem aproximadamente 120 mil habitantes, do entorno de Goiás e de outros estados. Na sala de enfermagem do hospital, as seringas estão separadas pelos nomes dos medicamentos e são utilizadas nos vários pacientes que precisarem do remédio. De acordo com o médico Bruno Vaz da Costa, o medicamento é ministrado sem contato direto com o paciente, através de soro. "Ainda assim, o risco de infecção hospitalar é grande. Mas não temos alternativa", declarou.